



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

IVANICE CARVALHO DIAS

CADERNO TEMÁTICO

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
UENP – CAMPUS DE CORNÉLIO

IVANICE CARVALHO DIAS PIMENTA

CADERNO TEMÁTICO
PDE - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Caderno temático da disciplina de Gestão Escolar, apresentado ao Núcleo Regional de Educação de Jacarezinho, como requisito do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional.

Orientadora: Prof^a Dr^a Mara Peixoto Pessoa

Cornélio Procópio

2008

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Seja na vida profissional ou pessoal, vivenciamos no século XXI o rápido avanço tecnológico, onde a informática e as telecomunicações estão inseridas cada vez com maior frequência nas tarefas do dia-a-dia, atingindo importância relevante automaticamente nos servimos deste suporte tecnológico, por vezes até sem perceber.

Embora o uso da tecnologia seja extremamente necessário para proporcionar desenvolvimento, é interessante ressaltar que historicamente dentro da própria escola sempre existiram resistências ao emprego desses recursos para que tivéssemos uma melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Conhecer e saber usar os recursos tecnológicos na educação faz-se urgente. Ter claro quais os recursos tecnológicos e como utilizá-los de forma que se garanta ou se propicie a aprendizagem é o ponto mais forte que deverá nortear as ações de apoio ao uso de tecnologias na escola.

Laboratórios do Paraná Digital – PRD, Laboratório PROINFO e TV Pendrive, são recursos que já estão presentes nas escolas e devem ser compreendidos de forma a possibilitar novos movimentos no espaço escolar, como suporte à prática docente. Entretanto, só o treinamento para o uso destas tecnologias não basta, sendo necessário que os professores desenvolvam suas habilidades no uso dessas tecnologias criando novas estratégias de ação para sua atuação em sala de aula.

Nessa perspectiva a elaboração de um Caderno Temático voltado para a área das Tecnologias na Educação tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de ações que articulem o projeto político pedagógico, a construção do currículo e a aprendizagem de conteúdos necessários para o manuseio e a utilização dos recursos tecnológicos, buscando desta forma, um caminho possível para melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Esperamos que este documento possa constituir-se em recurso útil para a construção de uma metodologia de trabalho a ser desenvolvida no espaço escolar com as diferentes tecnologias que já estão presentes na escola.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
COMO MANTER AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATUALIZADAS NESTE CENÁRIO DE CONSTANTES MUDANÇAS	07
INFORMÁTICA X EDUCAÇÃO	10
POSSÍVEIS VANTAGENS DO USO DA INFORMÁTICA NA ESCOLA.....	15
SUGESTÃO PARA UMA AULA NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	20
TV MULTÍMIDIA É NOTÍCIA.....	21
A UTILIZAÇÃO DA TV MULTIMÍDIA.....	22
A INTERNET COMO FONTE DE PESQUISA.....	26
SUGESTÕES DE SITES PARA PESQUISA.....	29
SEMANA PEDAGÓGICA 2009 – LINKS INTERESSANTES	

INTRODUÇÃO

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Desta forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica. A utilização das tecnologias, no mundo atual, está fortemente inserida nessas exigências. Além disso, nunca houve tanta informação e conhecimento disponíveis num espaço de tempo tão curto.

Consta no Plano Nacional de Educação em suas metas e objetivos, assegurar às escolas públicas, de nível fundamental e médio, o acesso universal à televisão educativa e a outras redes de programação educativo-cultural, com o fornecimento do equipamento correspondente, promovendo sua integração no projeto pedagógico da escola, equipar, em dez anos, todas as escolas de nível médio e todas as escolas de ensino fundamental com mais de 100 alunos, com computadores e conexões internet que possibilitem a instalação de uma Rede Nacional de Informática na Educação e desenvolver programas educativos apropriados, especialmente a produção de softwares educativos de qualidade.

Atendendo a lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (que aprovou o Plano nacional de educação), o Presidente da República através do Decreto nº6.300, de 12 de dezembro de 2007 . Decreta em seu art.1º O Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo, executado no âmbito do Ministério da Educação, promoverá o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de Educação básica.

Por sua vez, O Plano Estadual de Educação (Versão Preliminar) têm como meta investir, anualmente, na compra de equipamentos, garantindo que no final do decênio, todas as escolas de Ensino Fundamental disponham de: laboratórios de informática com número de conjuntos compostos de micro-computadores conectados à internet e impressoras, na proporção de, no mínimo, um conjunto para cada 80 alunos matriculados; TVs de 29 polegadas e aparelhos de DVD, na proporção de, um conjunto para cada 160 alunos matriculados.

Desta forma, hoje, a escola conta com o Laboratório de Informática PROINFO e Paraná Digital e as salas de aulas equipadas com TV Multimídias. Não podemos mais dizer que a escola não dispõe de recursos para atender a atualidade. Assim as pessoas envolvidas neste processo devem rever sua postura diante dessas novas tecnologias reconhecendo suas potencialidades, para que ocorra de fato uma melhora significativa no processo ensino-aprendizagem.

COMO MANTER AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATUALIZADAS NESTE CENÁRIO DE CONSTANTES MUDANÇAS



Que caminhos seguir?

Imagem extraída do site:

<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=1083>

Nos dias atuais faz-se necessário iniciar uma nova caminhada na escola, no sentido de conhecer novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir o conhecimento, utilizando ferramentas que se tornaram importantes à Educação tais como: a televisão, o vídeo, o DVD, o computador e Internet, entre outros. Exigindo – se dos educadores uma nova visão de sua prática pedagógica.

Lévy (1999, p.172): Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno.

Neste sentido, integrar as tecnologias como apoio ao ensino aprendizagem é um grande desafio para a educação, o educador necessita buscar ferramentas eletrônicas pra atender a necessidade e a curiosidade dos educandos. É necessário uma nova relação com o conhecimento para que o processo ensino-aprendizagem seja significativo, ou seja, os educadores têm a

tarefa de fazer a gestão curricular de suas disciplinas, integrando em seu planejamento as tecnologias, construindo um ensino diferenciado, de acordo com as necessidades dos educandos.

Conhecer e saber usar os recursos tecnológicos na educação faz-se urgente. Ter claro quais os recursos tecnológicos e como utilizá-los de forma que se garanta ou se propicie a aprendizagem é o ponto mais forte que deverá nortear as ações de apoio ao uso de tecnologias na escola.

Laboratórios do Paraná Digital – PRD, Laboratório PROINFO e TV Pendrive, são recursos que já estão presentes nas escolas e devem ser compreendidos de forma a possibilitar novos movimentos no espaço escolar, como suporte à prática docente. Entretanto, só o treinamento para o uso destas tecnologias não basta, sendo necessário que os professores desenvolvam suas habilidades no uso dessas tecnologias.

Tais recursos prometem melhorar o processo de ensino, porque oferecem auxílio pedagógico e material atualizado, tanto para o educador quanto para os alunos. Ou seja, facilita a aprendizagem, mas exige dos docentes uma fundamentação teórica e metodologia de trabalho.

Compreende-se então que a presença das tecnologias na sala de aula não pode acontecer de forma separada do contexto da aula em si. Outro aspecto de fundamental importância para um planejamento escolar adequado aos novos tempos é a utilização das novas tecnologias tanto para informar-se e elaborar os planos de ação como para as atividades de trabalho com os alunos. Se o professor ainda tem dificuldades ou desconhece os computadores e a internet está mais do que na hora de buscar auxílio e aprender para contar com o apoio dessas ferramentas. Nesse sentido é importantíssimo que o educador conheça sites e portais que possa indicar para seus alunos como referenciais de pesquisa e apoio em seus trabalhos escolares.

Então:



Pesquisa e criatividade são essenciais...

Imagem extraída do site:

<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=1083>

A nosso favor, temos uma grande vantagem que deve ser bem explorada: os alunos têm disposição e interesse por projetos e atividades que utilizem recursos tecnológicos.

Ao contrário do que muitos podem pensar, a presença do professor não diminui em importância em função da tecnologia, o seu papel no processo educacional é fundamental e imprescindível na construção do conhecimento.

Portanto, o desenvolvimento tecnológico oferece uma grande oportunidade para aqueles que se interessam em buscar coisas novas, para uma melhora contínua em sua atuação profissional. Lévy (1999), diz o seguinte: pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional estará obsoleta ao fim de sua carreira.

INFORMÁTICA X EDUCAÇÃO

CONVITE DE CASAMENTO

(fragmento do texto de: Fernando José de Almeida, Maria Elizabeth B. Almeida - MEC-SEED/ProInfo, 1999.)

Fonte: http://www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/modulo1/pdf/etapa3_casamento.pdf

Casamento não significa felicidade automática e garantida. Isso só acontece nos finais de novelas baratas e açucaradas, em que tentam nos convencer de que a festa, com muitos amigos, músicas pomposas e uma mesa farta, nos abre o mundo da alegria e do amor para sempre.

É preciso muito mais para uma união feliz.

A Informática e a Educação estão se casando... Você está convidado. O educador não pode aceitar este convite ao consórcio de forma ingênua e despreparada. Pela responsabilidade que temos junto à sociedade e a nós mesmos, nossa preparação e formação têm de trazer a esses campos a contribuição que tal proposta nos impõe. Mas como trabalhar neste novo campo com garantia de que estaremos construindo um casamento de fim de século e que deve continuar a ser feliz daqui para frente?

Conhecer bem cada um dos pretendentes diminui em muito os riscos dos insucessos e das decepções futuras.

Conhecer a educação. Conhecer a informática. É a primeira das formas de buscar a garantia da qualidade de vida a dois. Mas quem é esta Educação que pretende se casar com a Informática? Qual é a sua história? Quais são as suas qualidades? Quais são as marcas de seu caráter? Qual é a história das tecnologias e "quais são suas intenções" (como os velhos pais perguntariam). Vem de boa família? Traz dotes?

Mesmo que falando em parábolas e fazendo uma descrição um pouco caricata da cena, ela nos ajuda a entender que o trabalho de conhecer melhor o que significa a Educação, neste fim de século, para esta sociedade brasileira, é a base segura de onde nos podemos lançar para esta aventura de casar Educação com a Informática.

O que é isto, Educação?

Parece óbvio e absurdo perguntar sobre Educação para educadores. Mas não o é. Se não se perguntasse sobre o óbvio, não haveria ciência. Foi porque Galileu Galilei questionou a obviedade maior que nos passa pelos sentidos (que o Sol gira em torno de nós) é que o homem moderno pode dar os passos que hoje vemos na Ciência. E ele foi ameaçado de morte por questionar o óbvio e propor o contrário: nós giramos em torno do sol!

Galileu não morreu por causa disso, mas teve de se esforçar muito para provar a sua teoria. Seus estudos, seus instrumentos, sua pertinácia foram acionados para trazer à ciência um importante modo de conhecer a natureza e dela se apropriar para o progresso da humanidade.

Mas de que forma nossa contribuição poderia ser como a de Galileu? Questionando e perguntando continuamente à Educação sobre o seu significado e sobre as inovações possíveis.

O que é Educar?

É dar uma aula atrás da outra, separando-as por recreios?

É encantar, fazendo que alunos fiquem pendurados em curiosidades de uma aula para outra? Esperando, como após as novelas, as cenas dos próximos capítulos?

É criar delicadamente ambientes de diálogos, produção de idéias, de valorização de nobres sentimentos?

É preparar os alunos para aprenderem conteúdos que só terão validade quando prestarem, quem sabe, os vestibulares?

É saber mostrar aos jovens que a vida tem significado e que dominar os conteúdos das ciências, dos códigos da comunicação, da leitura da realidade é uma excelente forma de participar deste mundo e ser feliz?

Responder seriamente a estas questões é a forma mais segura e justa de entrarmos neste campo inovador que associa Educação e Informática. Isso porque o significado de educar muda com as mudanças das exigências sociais. Há todos os dias novas tarefas postas à Educação. Desemprego, isolamento das pessoas, divulgação do belo, socialização das conquistas, aproximação dos povos e das classes, democratização do lazer, preparação para o

envelhecimento, lutas sociais pela preservação da cultura e identidade dos povos, denúncia das injustiças cada vez mais espalhadas, banalizadas e diluídas na sociedade... uma lista incomensurável poderia ser aqui estendida.

Sugiro mesmo que um bom exercício para começarmos nossos cursos fosse levantar aqueles problemas sociais aos quais a Educação teria de se voltar para tornar-se agente mais atuante na realidade social brasileira.

Sugerimos aqui uma atividade conjunta para todos os educadores que se lançam nesta tarefa. O início do trabalho deste grupo seria levantar os problemas humanos e sociais para os quais a Educação deveria ter voltado seus olhos e seus compromissos.

A educação sempre deve ocupar o centro das atividades humanizadoras de uma sociedade, mas, para tanto tem que se posicionar e criar os espaços. Isto é que devolverá a dignidade e o respeito da sociedade para com o nosso papel de educadores.

O que é isto, a tecnologia da informática?

Será ela só uma caixa preta cheia de bonequinhos que dançam ou um aparelho de som com músicas futuristas e com telas cheias de gráficos coloridos e mensagens curtas?

Símbolo máximo da modernidade, ela pode parecer o passaporte para o futuro e prometer garantir nosso ingresso no mundo da qualidade total. Não é.

Qual sua história? Para que ela nasceu? Qual o seu berço?

A Informática é uma tecnologia nascida para fazer cálculos muito rápidos, em grande quantidade.

Sua origem foi ajudar a indústria, ao comércio e principalmente à indústria bélica a fazerem seus megacálculos.

Os Estados Unidos só conseguiram lançar a bomba sobre Nagasaki porque tiveram o aporte dos computadores para fazerem os complexos cálculos exigidos pela tarefa.

Na década de 80, evoluiu para ser uma excelente gerenciadora de informações multimídia. Juntamente com a capacidade de gerenciar massas enormes de informação, ela as transporta a qualquer distância à velocidade da

luz. Embora tenha nascido para fazer os cálculos de guerra e para atender as necessidades das indústrias, hoje ela evoluiu e foi apropriada por outros setores da economia. Está cada vez mais sendo apropriada pela indústria do convencimento, como as TVs, os bancos e as agências de indução ao consumo, para formar mentalidades e criar o poder da aceitação de modelos econômicos.

Na verdade, vem se transformando em um instrumento máximo de Educação.

Como assim?

As TVs comerciais, com todo o seu aparato informatizado, trabalham no sentido de formar as mentalidades e os desejos para o consumo de um modo de vida e para seus valores. Seguramente, valores de consumo de individualismo, valores do tempo capitalista.

Os valores políticos do individualismo e do liberalismo são inculcados com essa tecnologia em que os meios se tornam também a própria mensagem, como defendia McLuhan no início da década de 1960.

Liberdade, ação e computador

Não há muita dúvida de que, depois da avalanche de tecnologias internéticas e hipertextuais, elas impõem novas categorias cognitivas e novos conceitos de exercício de política.

Todos nós somos influenciados pelas mídias eletrônicas que nos bombardeiam com novas modalidades de conhecer, perceber, memorizar e comunicar. Sendo assim, nossas reações sociais, nossas formas de participação e de organizações políticas se alteram. Algumas para melhor, nos aguçando a sensibilidade, outras nos tornando dependentes da própria linguagem da mídia e de seus símbolos.

Ora, se os meios moderníssimos de comunicação nos impingem modelos e valores, e, por conseguinte nos educam, com muito mais força os educadores profissionais (como nós) devemos nos apropriar dessa tecnologia e imprimir-lhes nosso cunho educacional.

Mas que cunho educacional é este?

O da formação de valores de cidadania, de verdade, de ética, de melhor comunicação entre todos os homens, de senso de estética, da democracia, do espírito de cooperação...

O potencial da tecnologia é incontestável. Ela representa, na prática, a ampliação das capacidades humanas. Assim como as máquinas, nas indústrias têxteis, eram o prolongamento dos braços humanos, assim o computador amplifica nossas falas, nossos ouvidos, nossos olhos, nossa memória, nossa percepção. Amplia-se muito o campo de comunicação entre os homens, abrindo-lhes horizontes, diversificando centrais de informações, disseminando centros de interesse e diversidade de pontos de vista e linguagens.

Não pela qualidade intrínseca dos meios, mas pelas lutas ideológicas, políticas e educacionais que se estabelecem a partir deles.

O potencial humanizador dessa tecnologia é magnífico.

É um momento ímpar de aumentar a liberdade humana, facilitando, por meio da Educação, que todos possam se apropriar de tais tecnologias.

Mas essa tecnologia não é dócil. Para dominá-la, temos de desenvolver, como educadores, cinco habilidades básicas:

⇒ domínio dos conteúdos específicos de nossas áreas dos saber;

⇒ clareza dos problemas que estamos resolvendo;

⇒ sabedoria para trabalhar em grupo;

⇒ desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva;

⇒ trabalho articulado e cooperativo com as áreas do conhecimento, como as Ciências, as artes, a Filosofia, as Matemáticas, a História...

POSSÍVEIS VANTAGENS DO USO DA INFORMÁTICA NA ESCOLA

Cox (2003), coloca que a inserção dos computadores nas salas de aula pode favorecer o processo de educação escolar desde que provoque a revisão das posturas dos agentes escolares e o conseqüente aprimoramentos de sua prática, e aponta as possíveis vantagens do uso da Informática na escola como segue:

1. PROVOCAÇÃO DE MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

No processo de informatização de qualquer atividade humana, as primeiras perguntas a serem feitas aos futuros usuários das máquinas de processar são: quais as tarefas componentes de suas atividades e como essas são efetuadas sem o auxílio da informática? Assim se intenta verificar de que maneira os computadores podem ser empregados na situação em estudo.

Para a informatização das atividades de educação escolar o processo não é diferente. Em de respostas sobre as tarefas de composição das ações dos agentes escolares, “informatas” chegam, sem muitas dificuldades, ao ensino e a aprendizagem.

No entanto, quando o questionamento se volta para como acontece o ensinar e o aprender, as discussões explodem: objetivos precisam ser revistos, posturas são reavaliadas, instrumentos são remodelados – não há consenso, e sim ricas propostas de mudanças voltadas para a construção de uma escola repensada, mais próxima da vida, mais contextualizada com a realidade.

Assim sendo, a adoção dos recursos da informática na prática da sala de aula pode provocar importantes mudanças no processo de educação nas escolas, ao estimular a revisão das ações dos agentes escolares.

2. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA ESCRITA

Sob os olhares atentos e a orientação segura dos professores, a produção de textos com o auxílio dos computadores pode tornar-se mais atrativa e prazerosa para o educando.

Com o auxílio dos programas de edição de textos, as correções sugeridas pelos docentes, que antes implicavam a necessidade de reelaboração do trabalho escolar pelos alunos, podem então ser efetuadas com o simples clique do mouse e a digitação de palavras, facilitando e agilizando sensivelmente o trabalho discente.

A diagramação dos textos possibilitada pelo uso de processadores também podem agir como estímulo ao educando, pois ela passa a contar com um trabalho mais limpo e organizado mesmo durante a fases de elaboração e revisão de suas tarefas escolares escritas.

Além disso, os recursos de edição – negrito, itálico, sublinhado, formatação de caracteres com cores e tamanhos variados, inserção de gravuras e outros – podem reforçar o prazer do educando em desenvolver trabalhos cada vez mais aprimorados.

3. FAVORECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

Paralelamente à busca da informática por compreender os métodos e processos ensino – aprendizagem para melhor servir aos objetivos destes, há uma necessária revisão e avaliação dos embasamentos teórico-práticos que alicerçam as atividades escolares.

A escola a ser construída não deve ser um espaço único, mas fundamental na preparação do ser para a vida, na relação consigo mesmo, com a natureza e com a sociedade; deve ser espaço de formação e vivência da cidadania, considerando cidadania a capacidade humana de interagir com os elementos do entorno de forma ativa de despertar da condição de usufrutuário manobrado e descobrir –se artífice do meio em que vivemos, de perceber-se capaz de conquistar o bem estar almejado.

Como instrumento de formação e vivência da cidadania, aponta-se o desenvolvimento de projetos de pesquisa

A pesquisa aqui é considerada como a busca por soluções com base no questionamento sistemático da realidade. Por meio da pesquisa, os conhecimentos construídos e a realidade pode ser transformada.

Dessa maneira, o pesquisar deve fazer parte da prática educacional escolar. É preciso derrubar o mito de que a capacidade de fazer pesquisa é

exclusividade de gênios ou doutores do saber. A pesquisa faz-se necessária na resolução de problemas, que não são exclusividade de pessoas ou condições especiais, mas estão por toda parte a desafiar a inteligência e as ações humanas em todos os momentos da vida.

O objetivo da prática da pesquisa na escola é revelar ao aprendiz que o conhecimento não é algo previamente enlatado por pretéritos gênios se apresenta pronto para se tediosamente engolido pela escola, mas algo dinâmico, passivo de alterações e complementos com base no olhar crítico do pesquisador atento.

Assim, partindo do pressuposto de que o trabalho com projetos de pesquisa pode favorecer o processo de reconstrução da escola, onde a formação do sujeito crítico é o objetivo central, ao se comprovar que os recursos da informática podem servir pra o desenvolvimento do ato de pesquisar, conclui-se que o uso dos computadores pode favorecer o desenvolvimento da cidadania.

No desenvolvimento de projetos de pesquisa, os computadores podem ser úteis na fase de coleta de dados, disponibilizando para os aprendizes: dicionário, sites, enciclopédias e banco de dados com imenso números de informações, que são compostas por numerosos recursos audiovisuais e acessadas por diversas formas de consulta rápidas e seguras.

Outra contribuição dos computadores no processo de desenvolvimento de projetos de pesquisa refere-se à exposição dos resultados alcançados pelos estudos elaborados pelos alunos. A divulgação das conclusões poderá ser facilitada e enriquecida pelos recursos de edição de textos, audiovisuais e de comunicação, disponibilizados pela informática, e assim valorizará o trabalho do aprendiz, assim como atingirá outros jovens estudantes, prestando-lhes informações e despertando-lhes o interesse pelo pesquisar.

Assim os computadores podem favorecer o desenvolvimento da cidadania, desde que bem explorados pelos agentes escolares com vistas à construção da escola ativa e cidadã.

4. PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Atualmente se observa que a exploração dos recursos da informática encontra-se sem fronteiras. Em todos os campos de ação humana os computadores avançam, assumindo as mais diversas funções.

Os computadores em agências bancárias, registram operações, atualizam saldo e agilizam tarefas, além de possibilitarem o auto atendimento. Nos hospitais, são úteis ao registro e à otimização da precisão de leitura de equipamentos laboratoriais e ambulatoriais, além de servirem para o cadastro de pacientes e para o controle dos convênios e conveniados.

Para o entretenimento, os computadores disponibilizam jogos ricos em sons cores, animações e interações, assim como recursos de comunicação síncronos ou assíncronos, com transmissão de textos, voz/ou imagens

Nos estabelecimentos comerciais, registram e agilizam compras e vendas, controlam estoque e atualizam créditos, além de provocarem ousadas mudanças como o comércio eletrônico, por exemplo.

Assim, no currículo dos cidadãos da modernidade, conhecimentos básicos de informática são extremamente indispensáveis. Saber em que os recursos computacionais podem contribuir para o desempenho das ações humanas, ser capaz de explorar programas de computadores com base nas instruções presentes no próprio produto, conhecer os elementos componentes dos sistemas computacionais e entende o emprego e funcionamento desses elementos são requisitos mínimos que todos devem dominar para corresponder às exigências do mundo do trabalho atual.

5. ESTÍMULO PARA O ALUNO PARTICIPAR DA ESCOLA

Com a adoção dos recursos da informática no ambiente da escola repensada, aliada à pesquisa, as tediosas aulas, em que os alunos eram vistos como passivos ouvintes e limitavam-se à reprodução, podem ser substituídos por dinâmico ambiente de reprodução, podem ser substituídas por dinâmico ambiente de aprendizado no qual a capacidade criadora e crítica de jovens aprendizes é desafiada e compelida a desenvolver-se gradativamente.

Assim a juventude sente-se valorizada e encontra espaço para aplicar sua energia e curiosidade, transformando a monotonia da escola tradicional num local prazeroso e divertido de estar e de fazer.

6. PROMOÇÃO DA INTERAÇÃO DOS AGENTES ESCOLARES

No ambiente da escola repensada, o autoritarismo e a tensão antes característicos da atmosfera de sala de aula cedem lugar ao companheirismo e à descontração, compondo clima favorável para a formação da interação professor-aluno e aluno-aluno.

SUGESTÃO PARA UMA AULA NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA:

1. selecionar o conteúdo que irá ser trabalhado no laboratório, a intenção não é formar técnicos e sim produzir conhecimentos;
2. selecionar programas: sites, softwares, jogos virtuais e CDs apropriados;
3. prever o roteiro da aula com momento de pesquisa;
4. incentivar a interação, criar blogs e e-mails;
5. permitir que o aluno crie textos, apresente slides, etc.;
6. evitar a desatenção: bloquear o acesso a sites de relacionamento e sala de bate papo;
7. criar um ambiente de troca de experiências, comprometido com a qualidade;
8. organizar o tempo;
9. preparar-se para utilização do equipamento;
10. elaborar regras de convivência para a utilização dos equipamentos e utilização do laboratório.

TV MULTÍMÍDIA É NOTÍCIA

Notícia publicada no site:

http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=revista_educarede.educarede_por_ai_principal

Nos dias 4 e 5 de setembro o EducaRede, representado pela Coordenadora de Planejamento e Avaliação do Programa, Mílada Gonçalves, foi a Curitiba conhecer as ações da Diretoria de Tecnologia Educacional do Estado, entre elas um dos maiores programas de tecnologia educacional do País: o [Paraná Digital](#), que conta atualmente com 2.118 laboratórios de informática em funcionamento nas 2.100 escolas paranaenses, sendo 1.234 conectados à rede de fibra óptica e com conexão via antena.

Além disso, todas as escolas do Estado estão equipadas com aparelhos de TV com entrada USB, o que permite a reprodução de conteúdos com textos, sons e imagens dentro das salas de aula. Esse aparelho foi desenvolvido a partir da demanda da secretaria, pensando especialmente na sua utilização pedagógica e em sala de aula.

Mas não é apenas a tecnologia por si própria que faz a diferença nas ações no Estado. A formação do professor é a outra ponta fundamental no processo. O Estado está dividido em 32 [CRTEs](#), com, ao todo, uma equipe de 64 assessores técnicos e pedagógicos, sendo dois para cada CRTE. Cada assessor acompanha, em média, 10 escolas, e a ação é realizada na própria escola.

Já o portal [Dia-a-Dia Educação](#) é outro instrumento de aperfeiçoamento do ensino, trazendo, entre outras coisas, recursos online, conteúdos multimídia, links, além da programação da [TV Paulo Freire](#). Muitos desses recursos podem ser utilizados pelo professor nas suas atividades pedagógicas. Para levar esse conteúdo multimídia para a sala de aula, todos os professores da rede receberam um pendrive compatível com a [TV Multimídia](#).

A UTILIZAÇÃO DA TV MULTIMÍDIA



Fragmento do texto: O vídeo na sala de aula

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. In: **Comunicação & Educação (Revista)**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna: 27 a 35, jan./abr., 1995

Moran , nos fornece algumas dicas sobre os usos inadequados da TV e vídeo em sala de aula. Veja:

- **Vídeo tapa buraco:** colocar vídeo quando há um problema inesperado, como a ausência do professor. Usar esse expediente eventualmente por ser útil, mas se for feito com frequência, desvaloriza o uso do vídeo e o associa, na cabeça do aluno, a não ter aula.
- **Vídeo enrolação:** exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar aula. Pode haver uma concordância no momento mas há discordância do seu mau uso.
- **Vídeo deslumbramento:** o professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas.
- **Vídeo perfeição:** existem professores que questionam todos os vídeos possíveis porque possuem defeitos de informações ou estéticos. Os vídeos que apresentam conceitos problemáticos podem ser usados para descobri-los junto com os alunos e questioná-los.
- **Só vídeo:** não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes.

Apesar de muitos desses exemplos em alguns casos ser até engraçados, infelizmente é a mais pura realidade. Profissionais da educação nem sempre usam as tecnologias de maneira correta visando à aprendizagem de maneira criativa e interessante. Na maioria das vezes, ao simples anúncio de que na aula haverá o uso do vídeo, os alunos já sabem que será uma aula em que nada de importante acontecerá e nada de novo se aprenderá.

A seguir Moran (1995) apresenta algumas propostas de utilização do vídeo em sala de aula:

- **Vídeo como sensibilização:** este é o de uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo na matéria.
- **Vídeo como ilustração:** o vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos pelos alunos. Por exemplo: um vídeo que exemplifica como eram os romanos na época de Júlio César ou Nero, mesmo que não seja totalmente fiel, ajuda a situar os alunos no tempo histórico. Um vídeo que traz para a sala de aula realidades distantes dos alunos, como por exemplo a Amazônia ou a África. A vida se aproxima da escola através do vídeo.
- **Vídeo como simulação:** é uma ilustração mais sofisticada. O vídeo pode simular experiências de química que seriam perigosas em laboratórios ou que exigiriam muito tempo para recursos. Um vídeo pode mostrar o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore- da semente até a maturidade- em poucos segundos.
- **Vídeo como conteúdo de ensino:** vídeo que mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares.

- **Vídeo como produção:** como documentação, registro de eventos, de aulas, de experiências, de entrevistas, depoimentos. Isto facilita o trabalho do professor, dos alunos e dos futuros alunos. O professor deve poder documentar o que é mais importante para o seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo assim como tem os seus livros e apostilas para preparar suas aulas. O professor estará atento para gravar o material audiovisual mais utilizado, para não depender sempre do empréstimo ou do aluguel dos mesmos programas.
- **Vídeo como intervenção:** interferir, modificar um determinado programa, um material audiovisual, acrescentando uma nova trilha sonora ou editando o material de forma compacta ou introduzindo novas cenas com novos significados. O professor precisa perder o medo a respeito do vídeo assim como interfere num texto escrito, modificando-o, acrescentando novos dados, novas interpretações, contextos mais próximos dos alunos.
- **Vídeo como expressão:** as crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola e em horários onde muitas crianças possam assisti-lo.
- **Vídeo como espelho:** Vejo-me na tela para poder compreender-me, para descobrir meu corpo, meus gestos, meus cacoetes. Vídeo-espelho para análise do grupo e dos papéis de cada um, para acompanhar o comportamento de cada um, do ponto de vista participativo, para incentivar os mais retraídos e pedir aos que falam muito para darem mais espaço aos colegas. O vídeo-espelho é de grande utilidade para o professor se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos.
- **Vídeo como integração e suporte:** Como integração de outras mídias- Vídeo como suporte da televisão e do cinema. Gravar em vídeo programas importantes da televisão para utilização em aula. Alugar ou comprar

filmes de longa metragem, documentários para ampliar o conhecimento de cinema, iniciar os alunos na linguagem audiovisual. E vídeo interagindo com outras mídias como o computador, o CD-ROM, com os videogames, com a Internet.

Essas estratégias, se forem aplicadas em sala de aula nos momentos de utilização da TV e vídeo, com certeza contribuirá para a ampliação de saberes e de conhecimentos dos alunos. Haverá funções e objetivos para essas utilizações e o aluno saberá que se trata de um assunto sério e conceberá compromissos, tornando-se atento e aplicado, ou seja o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar seu trabalho, sua comunicação com os alunos.

A INTERNET COMO FONTE DE PESQUISA



O professor Moran, em seu artigo “Como Utilizar a Internet na Educação”, explica:

“Professores e alunos se relacionam com a Internet como se relacionam com todas as outras tecnologias. Se são curiosos, descobrem inúmeras novidades nela como em outras mídias. Se são acomodados, só falam dos problemas da lentidão, das dificuldades de conexão, do lixo inútil, de que nada muda”.

Dentre as principais vantagens da tecnologia está na ampliação das fontes de consulta, pois a Internet nos oferece diversos meios de acesso a materiais educacionais. Considerando que até bem pouco tempo atrás, os professores e os livros eram as fontes próximas para obtenção das informações necessárias para os estudos escolares ou profissionais, sem dúvida, a Internet traz grandes benefícios.

Na Internet, milhares de informações estão disponíveis, mas o que dá sentido a uma informação acessada é a clareza de por que e para que a buscamos. Pesquisar na Internet nos permite exercitar a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito, mas contextualizar, analisar e classificar essas informações é o que nos garante o acesso ao conhecimento. Para isso, é necessária a mediação do professor.

Internet: A idéia de colocar computadores em comunicação por rede nasceu em 1969, nos Estados Unidos, e integrava laboratórios de pesquisa do Departamento de Defesa norte-americano. Restrita ao ambiente acadêmico e científico, somente em 1987 a Internet teve seu uso comercial liberado nos EUA e a partir de 1992 ela começa a ser utilizada em maior escala em todo o mundo. A Web (World Wide Web ou WWW) é o lado multimídia da rede, que suporta textos, fotos, animações, vídeo e sons.

Enciclopédias, dicionários, livros, websites, bancos de imagens, animações, vídeos... São tantas as informações disponíveis na Internet, em variados formatos e fontes, que não é difícil nos perdermos entre as múltiplas janelas abertas do navegador, em uma espécie de labirinto digital. Os novos modos de acessar e ler textos em enorme quantidade e codificados em diferentes linguagens tornam-se um grande desafio. Como chegar a algum lugar nesse labirinto? Como estabelecer unidade nesse universo de conexões? Como se apropriar de conhecimento nesse mar de informações?

Uma das maiores vantagens em desenvolver uma pesquisa no computador é a economia de tempo. Por intermédio de uma enciclopédia eletrônica ou da Internet, é possível obter, em poucos segundos, a mesma informação contida em qualquer outro meio. Entretanto, “pesquisar” **não** é “copiar”. Definitivamente, um texto transcrito da Internet para um editor de texto, anexado a uma capa de trabalho, jamais pode ser considerado uma pesquisa escolar. Isso é freqüentemente praticado, mas faz perder todo o sentido metodológico da aprendizagem.

Pesquisa é uma palavra que nos veio do espanhol. Este por sua vez herdou-a do latim. Havia em latim o verbo *perquiro*, que significava "procurar; buscar com cuidado; procurar por toda a parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca". O particípio passado desse verbo latino era *perquisitum*. Por alguma lei da fonética histórica, o primeiro *R* se transformou em *S* na passagem do latim para o espanhol, dando o verbo *pesquisar* que conhecemos hoje. Perceba que os significados desse verbo em latim insistem na idéia de uma busca feita com cuidado e profundidade. Nada a ver, portanto, com trabalhos superficiais, feitos só para "dar nota".

Fonte: Trecho do livro "Pesquisa na Escola: o que é como se faz", de Marcos Bagno. Disponível em: <http://br..geocites.com/nte15/txt01.htm>



Caro Professor, lembre -se sobre esses aspectos ao realizar uma pesquisa escolar com seus alunos. Eles são importantes, tanto na pesquisa via Internet, quanto em outros meios. Enfatize a necessidade de problematizar temas de pesquisa e evitar cópias.

Toda pesquisa requer uma sistemática, em especial, para jovens que ainda estão em processo de organização lógica. Por isso, torna-se imprescindível que o professor forneça um **roteiro de pesquisa**, apresentado em **tópicos ou perguntas**. É recomendável, também, incluir sugestões de sites, aos quais o aluno poderá acrescentar outros. A pesquisa escolar pode ser *individual ou coletiva* (por meio de trabalho cooperativo), e pode ser *interdisciplinar*, se reunir mais de uma disciplina. No computador, os alunos podem gravar os endereços dos sites, os artigos e as imagens que escolherem, bem como podem editar anotações no processador de texto. O professor(es) atua(m) como orientador(es), ajudando os pesquisadores a:

- estabelecer critérios de busca;
- definir prazos (para o planejamento e a execução das pesquisas);
- selecionar e classificar as informações;
- organizar os resultados (elaboração de síntese);

- elaborar uma apresentação dos resultados.

Sugestão: propor aos alunos uma situação-problema, no lugar de uma simples apresentação de tema. Por exemplo, ao invés de lançar o tema “água”, pode-se formular uma pergunta ou problema: Por que a água é importante para o nosso metabolismo? Isso incentiva a atitude de pesquisa, pois o aluno deverá selecionar as informações de modo a responder a questão, ao invés de simplesmente copiar o material da Internet...

SUGESTÕES DE SITES PARA PESQUISAR

Português

<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/linguaportuguesa/index.htm>

Site, em português, data de 1994, do Professor Pasquale Cipro Neto, sobre a gramática da língua portuguesa.

www.ciberduvidas.com

Site, em português de Portugal, da Sociedade da Língua Portuguesa. Destina-se a esclarecer dúvidas da língua portuguesa.

Geografia

<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/index.htm>

Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE que oferece teses, notícias, biblioteca virtual e informações sobre dados estatísticos e mapas.

<http://www.geomundo.com.br/>

Este é um web-site pessoal do professor Washington, de Dourados, MS. Não tem fins lucrativos ou patrocinadores e não está vinculado à quaisquer instituições públicas ou privadas. As informações, artigos, textos, imagens clipart's, fotografias e logos são de propriedade dos seus respectivos titulares e estão aqui expostos com finalidade educacional.

Você vai encontrar as sessões:

- **Nossa Escola;**

- **Geografia;**

- **Meio Ambiente;**

- **Ensino de Geografia** e demais artigos, trabalhos, indicações e avisos.

Vale a pena conferir!

História

www.ceveh.com.br/biblioteca/artigos/index.htm

Site, em português, que compila análises, resenhas, artigos, notícias, etc. Possui banco de dados com 300 imagens da Europa e da América do século XIX.

<http://elogica.br.inter.net/crdubeux/historia.html>

Site, em português, que tem como tema principal os governos republicanos do Brasil. Apresenta links sobre a Coluna Prestes, Revoluções de 30 e 32, Revolta Comunista, AI-5 e outros fatos marcantes da nossa história.

<http://www.portfolium.com.br/>

Site, em português, sobre a Guerra de Canudos. Apresenta, também, poesias, músicas, teses e biografias.

<http://www.time.com/time100>

Site, em inglês, da Revista Time, que trata das pessoas mais importantes do século XX, sob a ótica da referida revista. Traz ainda perfis, biografias, artigos e links.

Ciências

<http://www.feiradeciencias.com.br/>

Muito bom este site. Como não restam dúvidas de que as **Feiras de Ciências** constituem o mais completo processo de divulgação científica, além de incentivá-las, optamos por esse caminho para transmitir cultura científica. Não deixe de entrar na coluna lateral **SALA DOS LINKS**.

Matemática

<http://www.tvcultura.com.br/artematematica/home.html>

Uma viagem não-linear sobre as fronteiras e as relações entre a arte e a matemática. Com jogos, depoimentos de artistas, matemáticos, cientistas e propostas de estudos.

<http://pessoal.sercomtel.com.br/matematica/>

Matemática para o Ensino Fundamental, Médio e Superior. Matemática Financeira. Passatempos. Cálculo Diferencial e Integral. Álgebra. Máximos e Mínimos. Equações Diferenciais Ordinárias. Variáveis complexas. Cálculos on-line. Harmonia Matemática. Notas de aulas. Sequências de Fibonacci, número de ouro e segmento áureo. Exercícios propostos e resolvidos.

Biologia

<http://www.biomania.com.br>

Site, em português, que possui ilustrações e fotografias com o objetivo de tornar o tema pesquisado mais claro e de fácil entendimento, e mais, músicas para vestibulares. É muito legal!

Física

<http://www.fisica.com>

Site, em português, onde o forte é a objetividade. Vale apenas dar uma olhada nos vídeos.

<http://www.fisica.cdcc.sc.usp.br>

Site, em português, da Universidade de São Carlos/USP.

<http://www.fsc.ufsc.br/extensao/sitesfisica/links.htm>

Sites sobre Física. Vale a pena pesquisar, você vai encontrar muitas coisas interessantes.

<http://www.feiradeciencias.com.br/>

Neste 'site', é dado um destaque especial aos temas relacionados à Física. Como não restam dúvidas de que as **Feiras de Ciências** constituem o mais completo processo de divulgação científica, além de incentivá-las, optamos por esse caminho para transmitir cultura científica. Não deixe de entrar na coluna lateral **SALA DOS LINKS**.

<http://www.sbfisica.org.br/fne/>

Física na Escola é um suplemento semestral da [Revista Brasileira de Ensino de Física \(RBEF\)](#) destinada a apoiar as atividades de professores de Física do Ensino Médio e Fundamental.

Literatura

<http://www.bn.br/portal/>

Site, em português, da Fundação Biblioteca Nacional. Contém acervo digital, textos do romance brasileiro, informações sobre autores, dados históricos, etc.

<http://www.unicamp.br/iel/memoria/links.html>

Neste site você vai encontrar vários Links, para pesquisar. Muito bom.

Inglês

<http://exchanges.state.gov/forum>

<http://www.onestopenglish.com>

<http://www.bbc.co.uk>

<http://www.britishcouncil.org.br/etp>

Os sites acima foram indicados pela minha Orientadora que também é da área de Língua Estrangeira Moderna.

www.1000ways.com.br

Site, em português, recomendado para estudantes e professores de inglês, pois tem dicas sobre cursos, dicionário e variedades.

Filosofia

<http://portal.filosofia.pro.br/> :

O Portal Brasileiro da Filosofia foi criado pelo filósofo Paulo Ghiraldelli Jr e pelo cientista político Alberto Tosi Rodrigues (1965-2003) no sentido de trazer para a língua Portuguesa o que há de mais avançado na pesquisa filosófica atual. É espetacular!

Sociologia

<http://www.miniweb.com.br/Ciencias/Sociologia5.html>

Sociologia no Ensino Médio. Este **site** tem por objetivo divulgar materiais didáticos ou ... bem como sobre **educação** de um modo geral, desde que propiciem o ...

<http://sociologia.incubadora.fapesp.br/portal/sitemap> :

Portal As - Aulas de Sociologia. Vale a pena conferir.

Educação Física

<http://www.cdof.com.br/escola.htm>:

Neste site você vai encontrar: artigos, perguntas e respostas, textos e trabalhos na Web, teses de mestrado, sugestões bibliográficas (aprendizagem motora), sugestões de sites, relacionados com a Educação Física Escolar.

<http://www.confef.org.br/>:

O CONFEF - Conselho Federal de Educação Física foi criado pela Lei nº 9696/98, é uma instituição de direito público, com sede e foro na cidade Rio de Janeiro, destinada a orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades próprias dos profissionais de Educação Física. "Nosso dever, nossa responsabilidade ética para com a sociedade, é lutar não só pelo direito constitucional de cada cidadão à prática de atividades físicas, mas para que esse direito seja garantido através da orientação e dos serviços prestados por Profissionais de Educação Física" Jorge Steinhilber

Outras Opções de Sites:

<http://www.bussolaescolar.com.br>

Site, em português, que oferece conexões para diversos sites de cada disciplina.

<http://www.klick.com.br>

Site, em português, que tem como objetivo ser ponto de encontro de estudantes que buscam material para pesquisa escolar.

<http://www.estudantes.com.br>

Site, em português, que traz notícias, agenda, biblioteca virtual, orientação vocacional, simulado e links culturais. O forte do site é que o aluno pode publicar dúvidas, artigos, teses, monografias e discussões.

<http://www.angelfire.com/on/frederico/index.html>

Site, em português, especializado em literatura para vestibulandos. De iniciativa do professor Frederico Barbosa, analisa obras de leitura obrigatória dos principais vestibulares.

<http://www.futuro.usp.br>

Site, em português, da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo – USP. Funcionando desde 1990, é o pioneiro na implantação de redes eletrônicas no ensino fundamental e médio no Brasil. Desenvolve projetos de ensino nas áreas de ciências e humanidades, como por exemplo:

- Projeto Ecologia das Águas - que trabalha com a questão da água do ponto de vista da ecologia;
- Projeto Brasil/Portugal - encontros culturais entre professores e alunos de várias disciplinas de escolas brasileiras e portuguesas;
- Projeto Educando para a Cidadania – trabalha o tema cidadania, com alunos da sexta série do ensino fundamental.

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm>

Como utilizar a internet na Educação.

<http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/>

Este serviço apresenta uma galeria de pesquisadores considerados notáveis por sua contribuição ao desenvolvimento científico nacional. Não se trata de uma galeria fechada, novos nomes serão incluídos periodicamente. E mais diretórios e links.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>

Espaço para troca de experiências, o **Portal do Professor** traz seis itens: espaço da aula, jornal do professor, recursos educacionais, cursos e materiais, interação e colaboração e links.

O espaço da aula, por exemplo, oferece sugestões e orientações de aulas que podem ser comentadas e classificadas. O acesso é livre, sem necessidade de senha. O espaço traz 68 sugestões de aulas. Os professores podem também criar aulas e deixá-las no banco para acesso e edição posteriores e consultar aulas criadas por outros professores.

O item recursos educacionais coloca a multimídia ao alcance do professor. Os recursos são de acesso livre de senha e podem ser baixados no computador ou copiados em CD-rom, pendrive e, ainda, comentados e classificados. Hoje estão disponíveis 501 recursos. Neste item, o professor também pode participar de chat nas disciplinas de artes, ciências, história, geografia, línguas, matemática e tecnologia; de fórum; além de acessar notícias e fazer pesquisas sobre educação.

Em recursos educacionais, o professor vai encontrar seis recursos multimídia: áudio, vídeo, imagem, experimento, mapa, animação e simulação. No item

experimento, por exemplo, a extração do DNA da cebola sugere ao professor a montagem de uma aula de ciências para as séries finais do ensino fundamental ou do ensino médio, sobre os conhecimentos básicos da extração de material genético (DNA) utilizando uma cebola.

<http://www.webeduc.mec.gov.br> você encontrará material de pesquisa, objetos de aprendizagem e outros conteúdos educacionais de livre acesso. Para acessar esses conteúdos, clique sobre as imagens.

<http://www.educarede.org.br>

As seções do EducaRede para pesquisa são:

[EducaLinks](#) - um guia de sites úteis para alunos e educadores, divididos por área de interesse;

[Revista EducaRede](#) - conteúdo jornalístico relacionado a educação;

[Serviços](#) - informações para organizar e facilitar o cotidiano da escola: agenda de eventos, guia cultural e SOS;

[Biblioteca](#) - oferece resenhas e biografias de obras da literatura e livros-clip;

[O Assunto é...](#) - textos e propostas de atividades para temas multidisciplinares;

[Turbine sua Aula](#) - dicas de atividades para todas as disciplinas do Ensino Fundamental e Médio. Veja também dicas de uso da informática por disciplina.

[Internet na escola](#) - material para facilitar a relação do educador e do educando com o computador e com a Internet.

<http://www.planetaeducacao.com.br> : abaixo relaciono apenas alguns dos assuntos tratados neste site. Não deixem de pesquisar, é muito bom, tenho certeza que auxiliará você professor no planejamento de suas aulas

- [A Voz do Professor](#);
- [Aprender com as Diferenças](#);
- [Assaltaram a Gramática](#);
- [Carpe Diem](#);
- [Cinema na Educação](#) (estratégias de trabalho com filmes em sala de aula)
- [De Olho na História](#);
- [Diário de Classe](#);
- [Dicas de Navegação](#);

- Educação para o Pensar;
- Filosofando;
- Matemática;

<http://www.portacurtas.com.br> A idéia de incentivar o uso de filmes de curta metragem brasileiros como material de apoio pedagógico em salas de aula já existia desde o início do projeto Porta Curtas Petrobras, em agosto de 2002.

Em março de 2006, através da ativação do módulo **Curta na Escola**, passamos a oferecer indicações de uso pedagógico para boa parte do acervo de centenas de filmes cuja exibição na íntegra é disponibilizada através do site.

Aqui, professores cadastrados compartilham suas vivências em torno da utilização dos curtas em sala de aula através de comentários aos filmes, discussões no fórum e, principalmente, do envio de relatos de suas experiências com a exibição de filmes aos alunos. Tais relatos integram um grande banco de experiências educacionais, permanentemente aberto para consultas por todos.

O objetivo maior do Projeto é constituir uma Comunidade Nacional de Aprendizagem em torno da construção colaborativa de conteúdos relacionados ao uso dos curtas-metragens brasileiros em escolas de todo o país.

<http://www.seed.pr.gov.br> : acessar educadores e ir no Link **Filmes**, você encontrará resenhas e sugestões de filmes.

http://www.conteudoescola.com.br/site/component/option,com_frontpage/Itemid,1/

O portal do Educador, neste site você encontrará os mais diversos assuntos na área da educação. São mais de 15.000 educadores e especialistas cadastrados.

<http://www.searadaciencia.ufc.br/> (**Física, Química, Biologia e Astronomia**)

Sugestões para você brilhar em suas apresentações nas Feiras de Ciências de seu colégio. Quase todas utilizando apenas material barato e de fácil obtenção. E têm muito mais!

<http://www.labvirt.fe.usp.br> (**Física e Química**)

O Laboratório Didático Virtual é uma iniciativa da Universidade de São Paulo - USP, atualmente coordenado pela Faculdade de Educação. Nele você vai encontrar simulações (**Applets**)¹ feitas pela equipe do LabVirt a partir de roteiros de alunos de ensino médio das escolas da rede pública; links para simulações e sites interessantes encontrados na Internet; exemplos de projetos na seção "projetos educacionais" e respostas de especialistas para questões enviadas através do site.

¹**Applets** são pequenos programas interativos que simulam experiências reais. São elaborados para se comportarem como as situações reais e permitem mudança de parâmetros e comparação e verificação de resultados.

<http://www.escola.agrarias.ufpr.br/>

O Projeto de Extensão Universitária **Solo na Escola** é coordenado pelo Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Paraná, e tem por objetivo promover, junto com os professores e estudantes do ensino fundamental e médio, a conscientização de que o solo é um componente do ambiente natural que deve ser adequadamente conhecido e preservado. São disponibilizadas experiências que os professores podem utilizar em sala de aula para auxiliar o ensino de solos nos níveis fundamental e médio. Os alunos também podem utilizar estas experiências em feiras de ciências, sempre com a orientação de seus respectivos professores. As experiências são bem ilustradas para facilitar a execução. **Muito bom! Vale a pena conferir!**

<http://www.sobresites.com/pesquisa/>

[Brasil Folclore](#)

Danças, lendas, brincadeiras e informações sobre o Folclore Brasileiro.

[Folclore Brasileiro - Histórias Tradicionais](#)

Histórias tradicionais do folclore brasileiro, divididas por região.

[Folclore - Governo do Estado do Pará](#)

Belo site do Governo Paraense, com informações básicas sobre o folclore e a cultura do estado, incluindo lendas, dicas, e a cultura indígena.

[Folclore Br](#)

Informações sobre todos os aspectos do folclore brasileiro, abordando todas

as regiões.

<http://www.mundosites.net/>

Guia dos melhores sites educacionais e culturais em língua portuguesa. Sites comentados e avaliados.



[ARTES PLÁSTICAS](#)

Períodos, Artistas, Movimentos...



[HISTÓRIA DO BRASIL](#)

Colônia, Império, República...



[BIOLOGIA](#)

Animais, Meio Ambiente, Corpo Humano ...



[HISTÓRIA GERAL](#)

Antiga, Medieval, Moderna...



[CIÊNCIAS EXATAS](#)

Física, Química, Matemática...



[LITERATURA](#)

Períodos, Escritores, Livros...



[CULTURA POPULAR](#)

Folclore, Mitos, Carnaval, Festas ...



[MÚSICA](#)

História, Samba, Rock, MPB...



[GEOGRAFIA](#)

Mapas, Relevo, Vegetação, Clima ...



[RELIGIÃO](#)

Cristianismo, Judaísmo, Crenças

SEMANA PEDAGÓGICA 2009 – LINKS INTERESSANTES

Sugestões de links para acesso:

- Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul:

www.educar.ms.gov.br

- Projetos: <http://4pilares.net/text-cont/chaves-projetos.htm#1.%20A%20Pedagogia%20de%20Projetos%>
- Instituto de Informática e Automação: www.iiia.com

Links para acesso e extração de materiais para a semana pedagógica:

- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=8>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=33>
- http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/criterios_avaliacao.pdf
- http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/Texto_albertoni_lentz.pdf
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=50>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=30>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=37>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/nre/>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=127>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=57>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=13>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=91>
- <http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>

Listagem Links – DEB

Folhas:

- <http://www.diaadia.pr.gov.br/projetofolhas/>

OAC:

- <http://200.189.113.133/oac/>

Formação Continuada – Grupo de Estudo

- <http://www.diaadia.pr.gov.br/portals/grupodeestudos/index.php>

Livro Didático Público:

- <http://www.diaadia.pr.gov.br/deb/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>

Eureka / ENEM:

- <http://www.diaadia.pr.gov.br/eureka/>

Apostilas:

- <http://www.diaadia.pr.gov.br/deb/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=28>

Caderno Pedagógico – Ensino Religioso:

- <http://www.diaadia.pr.gov.br/deb/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=61>

Biblioteca do Professor:

- <http://www.diaadia.pr.gov.br/portals/portal/estatisticas/biblioteca/index.php>

Biblioteca do Aluno:

- <http://www.diaadia.pr.gov.br/deb/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>

Temas Paranaenses:

- <http://www.diaadia.pr.gov.br/deb/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

Páginas Disciplinares:

Arte: <http://artes.seed.pr.gov.br/>

Biologia: <http://biologia.seed.pr.gov.br/>

Ciências: <http://ciencias.seed.pr.gov.br/>

Educação Física: <http://educacaofisica.seed.pr.gov.br/>

Ensino Religioso: <http://ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/>

Espanhol: <http://espanhol.seed.pr.gov.br/>

Filosofia: <http://filosofia.seed.pr.gov.br/>

Física: <http://fisica.seed.pr.gov.br/>

Geografia: <http://geografia.seed.pr.gov.br/>

História: <http://historia.seed.pr.gov.br/>

Língua Portuguesa: <http://portugues.seed.pr.gov.br/>

Língua Estrangeira: <http://ingles.seed.pr.gov.br/>

Matemática: <http://matematica.seed.pr.gov.br/>

Química: <http://quimica.seed.pr.gov.br/>

Sociologia: <http://sociologia.seed.pr.gov.br/>

Educação Profissional:

- <http://www.mec.gov.br>

- <http://www.anped.org.br/>

- <http://www.inep.gov.br/>

- <http://www.uff.br/trabalhonecessario/>

- <http://www.diaadia.pr.gov.br/det/>

Educação de Jovens e Adultos:

- <http://www.deja.pr.gov.br/>

Sugestões de Sítios / Páginas Eletrônicas:

- <http://portal.mec.gov.br/secad>

- <http://www.nead.org.br/>

- <http://www.mda.gov.br/>

- <http://www.agricultura.gov.br/>

- <http://www.jornadadeagroecologia.com.br/>

- <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/educadores>

- <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoindigena.pdf>

- <http://www.socioambiental.org/>

- <http://www.funai.gov.br/index.html>

- <http://funasa.gov.br/>

- <http://unb.br/il/lali/>

- <http://www.cedes.unicamp.br>

- <http://www.curriculosemfronteiras.org>
- www.paranaalfabetizado.pr.gov.br

REFERÊNCIAS

COX.K.K. **A Informática na Educação Escolar**; Campinas,SP: Autores associados, 2008. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 87)

LEVY.P. **Cibercultura**. 6. Reimp. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34, 2007.224 p.(Coleção TRANS)

LEVY.P. **O que é Virtual**. 8. Reimp. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed.34, 2007. 160 p. (Coleção TRANS)

SCHAFF, A. **A Sociedade Informática**. 10 Reimp. São Paulo:Brasiliense, 2007.

PARANÁ. **Semana Pedagógica Fevereiro2008**.

<http://www.diaadia.pr.gov.br/sued/modules/conteudo>. Acesso em:15 AGO.2008.

PARANÁ. **Semana Pedagógica Julho 2008**.

<http://www.diaadia.pr.gov.br/sued/modules/conteudo>. Acesso em: 15 AGO.2008.

<http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2> .Acesso em: 12 SET.2008 (16:32)

http://www.educarede.info/rededecapitacao/caderno/caderno_capacitador.pdf
Acesso em: 15 SET. 2008

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. In: **Comunicação & Educação (Revista)**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna: 27 a 35, jan./abr., 1995

http://www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/modulo1/pdf/etapa3_casamento.pdf

Fernando José de Almeida

Maria Elizabeth B. Almeida

MEC-SEED/ProInfo, 1999

